



Team 10: Manifesto de Doorn.

Team 10: the Doorn Manifesto.

Tradução e comentários de Fernando Vázquez Ramos*

Resumo

O artigo discute o Manifesto de Doorn, importante texto que inaugura o trabalho do Team 10 e que seria o preâmbulo do X CIAM, o Congresso onde se declarou a morte do evento que tinha sido inaugurado em 1928 em La Sarraz. No Manifesto, se apresentam as novas posições sobre o urbanismo dos anos de pós-guerra, já não mais pautado pela Carta de Atenas. A busca de novas definições que dessem conta da complexidade da cidade nos anos 1950-1960 introduz o conceito de “habitat”, que tentam adotar e explicar os jovens arquitetos europeus que herdaram a tradição moderna e arriscaram superá-la. Além de uma introdução que procura situar o Manifesto em seu contexto histórico e cultural, apresentam-se aqui os textos no original e uma tradução ao português, assim como as indicações bibliográficas onde se podem encontrar os originais e outras traduções ao castelhano e ao português.

Palavras chaves: Team 10, manifestos, modern architecture, Brutalism

Abstract

The article discusses the “Doorn Manifesto”, which is an important text that introduces the Team 10 work and serves, also, as a preamble to the CIAM X. During the 10th CIAM commission, Team 10 declared the death of the event, which had been inaugurated in 1928 in La Sarraz. This Manifesto presents new stances on city planning during post-war years. At that time, urbanism was no longer guided by the Charter of Athens. The search for new definitions to account for the complexity of the city in the years 1950-1960, ultimately led to the concept of “habitat”. This new concept was undertaken by the young European architects who had inherited modern tradition and tried to overcome it. This article presents an introduction to the historical and cultural situation of the text, as well as the originals and the Portuguese translation, they also offer bibliographical information, which contains the original texts and other translations, such as Spanish and Portuguese.

Key Words: Team 10, manifestos, modern architecture, Brutalism

*Arquiteto (UNBA, 1979); Técnico em Urbanismo (INAP, 1988); Master em Estética y Teoría de las Artes (IETA, 1990); Doutor em Arquitetura (ETSAM-UPM, 1992). Desde 2010, é professor responsável no curso de Arquitetura e Urbanismo e no Programa de Pós-graduação da USJT. Desde 2011, é coeditor da revista eletrônica *arq.urb*.

Introdução

1. Team 10 é o nome que recebeu o grupo de jovens arquitetos encarregados de organizar o X Congrès Internationaux d'Architecture Moderne (CIAM). A encomenda foi feita a eles durante o IX CIAM, que aconteceu em Aix-en-Provence, em 1953. O X encontro deveria realizar-se inicialmente em Argel, em 1955, mas por questões relacionadas com a instabilidade do norte da África, nos anos 1950, terminou sendo realizado em Dubrovnik (antiga Iugoslávia), em 1956. Os integrantes mais importantes, que podem ser considerados seu núcleo duro, são: Jaap Bakema, Georges Candilis, Giancarlo De Carlo, Aldo van Eyck, Alison e Peter Smithson, e Shadrach Woods.

A Declaração do Habitat, produzida por parte dos integrantes do Team 10¹ nos anos 1950, é o último manifesto do Movimento Moderno. Com ele se encerra o glorioso período dos manifestos, que tivera início durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e que fora a arma predileta dos combativos arquitetos dos anos 1920-30 para expressar suas ideias e suas propostas, majoritariamente utópicas. Trata-se, no entanto, de um texto de transição. Pois, se bem é certo que tenta usar a estrutura de um manifesto (pontual, pragmática, declaratória, intencional e sobretudo afirmativa e portadora de alguma verdade que deve ser revelada para ser seguida), de fato, só expõe uma série de postulados genéricos que pretendem cercar um conceito esquivo ou inexistente nos anos 1950: o de “habitat”. É menos uma revelação que uma suposição, ou o interesse num novo entendimento do ambiente como determinante da arquitetura e da cidade.

Contudo, ele tem algumas particularidades que o distinguem dos manifestos tradicionais escritos pelos arquitetos modernos continentais. A primeira é que está escrito em inglês. Destarte, evidencia-se nele parte da estratégia que os jovens arquitetos que formavam o Team 10 decidiram implementar para quebrar o domínio dos mestres da primeira e da segunda geração que dominavam a estrutura dos Congrès Internationaux d'Architecture Moderne e que falavam, e escreviam, em francês. Peter Smithson (in SPELLMAN e UNGLAUB, 2004, p. 23) afirmou que:

Os CIAM eram uma organização francesa, e toda sua documentação estava em francês. Durante e depois da II Guerra Mundial, os aliados ocidentais impuseram o inglês como língua internacional, o que significou que a arquitetura e a arte, que ao final da década de 1940 girava em torno de Paris, se debilitaram. [Assim,] nos

comprometemos a fazer com que os debates arquitetônicos mudassem para o inglês.

A segunda é que introduz um termo latino, que vinha da ecologia, mas que tinha sido apresentado por Le Corbusier no VIII CIAM, cujo significado na época era difuso e podia ser entendido como uma ideia análoga à de “habitação” (acepção cara a Giedion, Sert, Gropius e Le Corbusier) ou como um conceito novo que, partindo da comunidade, pretendia entender o “ambiente” no qual ela se desenvolvia (ponto de vista defendido pelos jovens arquitetos que questionavam a visão funcionalista do CIAM). Assim, o documento servia aos interesses de vários grupos que de fato eram antagônicos, o que o transformava num “cavalo de Troia” plantado às portas do X CIAM. A terceira é que não é um documento, mas dois, pois ele tem duas versões: a Declaração do Habitat e o Manifesto de Doorn. O texto mais antigo é o da Declaração, que foi o resultado da primeira reunião do Team 10 na cidade holandesa de Doorn, entre 29 e 31 de janeiro de 1954. Participaram dessa reunião os arquitetos Jaap Bakema (1914-1981), Aldo van Eyck (1918-1999), Daniel van Ginkel (1920-2009), Alison e Peter Smithson (1928-1993; 1923-2003), John Voelkler (1927-1972) e o economista Hans Hovens-Greve, que devem ser considerados seus autores. Eles assinaram a Declaração como um documento preparatório e programático para orientar os trabalhos que seriam apresentados no X CIAM, que voltaria a discutir o tema do “habitat”.

O outro texto, o Manifesto de Doorn, é uma adaptação posterior de Alison Smithson (Figura 1) que circulou em revistas inglesas a partir da publicação da obra dos Smithson por Theo Crosby em Uppercase (n. 3, 1960) (Figura 2). Esse mesmo texto foi publicado repetidas vezes desde então e acabou sendo sua versão mais conhecida.

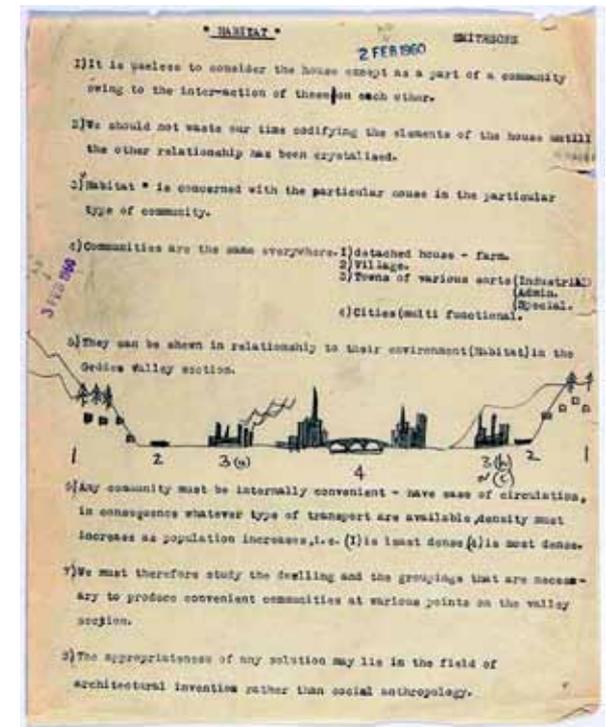


Figura 1. Texto mecanografado do Manifesto de Doorn, escrito por Alison e Peter Smithson. O título do texto é “Habitat”. Carimbos com as datas de 2 e 3 de fevereiro 1960. Fonte: <http://team10assignment.blogspot.com.br/>. (10/05/2013)

Apesar de algumas diferenças quanto à forma, a Declaração tem quatro pontos e uma explicação, e o Manifesto só apresenta oito pontos; mas,

2.The Valley Section foi inicialmente apresentada por Geddes em 1905, em seu livro *Civics: as applied sociology* (Londres: Macmillan, 1905), e republicado em diferentes versões desde essa data; a mais citada talvez seja a de 1925, no jornal *The Survey* (Jun. 1, 1925, p. 288-290).

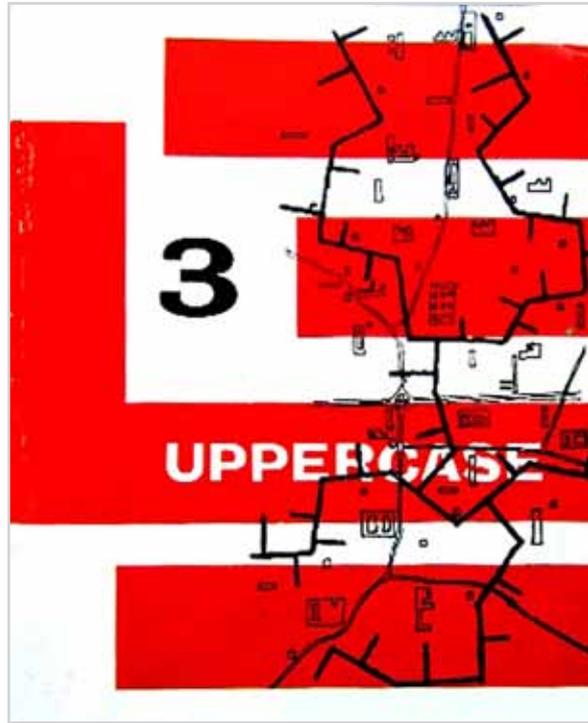


Figura 2. Capa da revista Uppercase, n. 3, 1960. Dirigida por Theo Crosby. Número especial dedicado aos arquitetos Alison e Peter Smithson e ao fotógrafo Nigel Henderson.

3. Lewis Mumford manteve uma importante correspondência com Patrick Geddes entre 1915 e 1932 e foi grande promotor das ideias do escocês nos anos 1950-1960. Publicou um artigo biográfico de Geddes em

1950. Mumford, L. "Mumford on Geddes", in *Architectural Review*, V. CVIII, ago. 1950, p. 81-87. Publicado também como: "Patrick Geddes and his Cities in Evolution", in *Magazine of Art*, V. XLIV, jan. 1951, p. 25-31.

no geral, são textos muito parecidos. Neles, os membros do Team 10 esclarecem seus princípios sobre o que significa a construção do ambiente humano, desde a casa até a cidade. Justamente essa diversificação entre ambientes era a base conceitual para evitar continuar construindo as mesmas casas em todos os lugares, pois, como afirmavam, "o modelo da casa depende do ambiente" (MUMFORD, 2000, p. 239).

Para explicar esse entendimento, os jovens arquitetos introduziram uma adaptação do diagrama da organização territorial (The Valley Section) criado por um urbanista escocês no início do século XX:² Patrick Geddes (1854-1932). Nesse diagrama, em um corte esquemático (Figura 3), Geddes apresenta diferentes agrupamentos humanos, em diferentes estágios de produção e de urbanização, mas relacionados com seu meio ambiente. A partir do entendimento dessa ima-

gem, os arquitetos do pós-guerra imaginam uma nova organização do diagrama, que apresenta a casa rural, vinculada à produção agrícola, passando pela vila pré-industrial, ou protoindustrial, até a cidade industrial, que era a maior conquista da civilização e ficava no eixo do vale (Figura 4). Curiosamente, a importância do esquema de Geddes tem sido enfatizada mais pela crítica que pelos próprios arquitetos do Team 10. Em 2001, Peter Smithson (2004, p. 38) explicava aos estudantes que eles já haviam usado o diagrama de Geddes, pois, na época, na Inglaterra, acontecia um processo de revisão de seu trabalho. Essa revisão não consistia em nenhum estudo aprofundado; só lhes tinha chegado às mãos como uma espécie de "presente" de seus professores.³ Ainda assim, o uso do diagrama alterado foi particularmente oportuno, posto que ali se resumia o entendimento das novas formas de perceber o mundo: ecológica, social, e cultural.

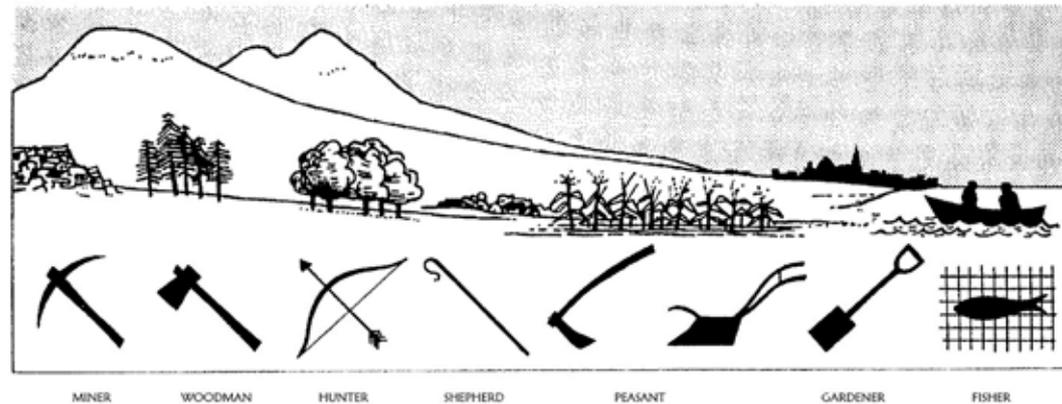


Figura 3. Diagrama de Patrick Geddes: "The Valley Section" como publicado em seu livro *Civics: as applied sociology* (Londres: Macmillan, 1905).

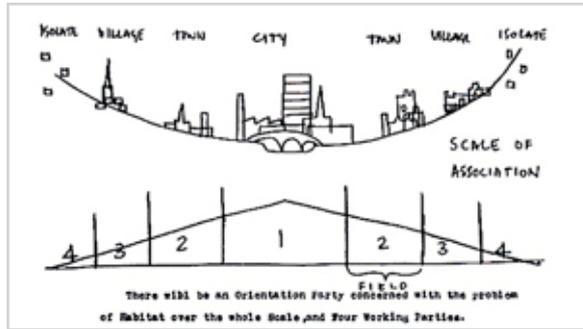


Figura 4. Primeiro desenho de Peter Smithson interpretando o diagrama do "Valley Section" de Geddes. Doorn, 1954. Fonte: <http://rhetoricplatform.wordpress.com/tag/the-smithsons/>. (10/05/2013)

Ambos os textos são importantes também porque representam o primeiro trabalho conjunto do grupo e seu único manifesto. Os trabalhos posteriores, especialmente o publicado por Alison Smithson em 1962, Team 10 Primer, têm formas totalmente diferentes. Seguindo a ideia da colagem de fragmentos, escritos ou desenhados, de todos os membros do grupo, esse formato certamente expressa de forma evidente as rupturas e as reformulações que convulsionaram os anos 1960-1970.

As publicações do texto e suas traduções

"Doorn Manifesto" [original em inglês], in: CROSBY, Theo (Ed.). **Uppercase 3**. Londres: Whitefriars Press, 1960, s/p. Posteriormente reeditado em: SMITHSON, Alison (Ed.): Team 10 Primer. 1953-1962. Architectural Design, dez. 1962; e reeditado como Team 10 Primer. Boston: MIT Press, 1968.

"Doorn Manifesto" [original em inglês], in: OCKMAN, Joan e EIGEN, Edward (Orgs.). **Architecture Culture 1943-1968**. New York: Columbia Books of Architecture/Rizzoli, 1996, p. 183.

"Statement on Habitat" [original em inglês], in: MALLGRAVE, Harry Francis e CONTANDRIOPOULOS, Christina (Eds.). **Architectural Theory**. An Anthology from 1871-2005 (v. II). Malden: Blackwell Publishing, 2009, p. 323-324.

"El Manifiesto de Doorn" [tradução ao castelhano], in: **Manual del Team 10**. Buenos Aires: Libreria Nueva Visión, s/d, p. 37. Tradução de Mario Pozo do número de dezembro de 1962 da revista Architectural Design.

"El Manifiesto de Doorn" [tradução ao castelhano], in: HEREU, Pere; MONTANER, Josep Maria e OLIVERAS, Jordi (Orgs.). **Textos de Arquitectura de la Modernidad**. Madri: Nerea, 1999, p. 290-292. Essa tradução inclui o comentário ao manifesto que Alison Smithson publicou em seu artigo "Alternatives to the Garden City", Architectural Design, jul. 1956.

"Manifesto de Doorn" [tradução ao português], in: BARONE, Ana Cláudia Castilho. **Team 10: arquitetura como crítica**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002, p. 66-67. Traduzido do original publicado em SMITHSON, Alison (Ed.): Team 10 Primer. Boston: MIT Press, 1968.

"Manifesto Doorn" [tradução ao português], in: AMORIM, Mariana Souza Pires de. **O Novo Brutalismo de Alison e Peter Smithson**. Em Busca da Ordem Espontânea da Vida. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica, 2008, p. 113-114. Traduzido do original in: SMITHSON, Alison e Peter. Urban Structu-

ring: Studies of Alison and Peter Smithson.
London: Studio Vista, 1967, p. 19.

Os textos originais

“Statement on Habitat” (MALLGRAVE, CONTAN-
DRIOPOULOS, 2009, p. 324).

1) La Charte d’Athènes proposed a technique which would counteract the chaos of the 19th Century, and restore principles of order within our cities.

2) Through this technique the overwhelming variety of city activities was classified into four distinct functions which were believed to be fundamental.

3) Each function was realized as a totality within itself. Urbanists could comprehend more clearly the potential of the 20th Century.

4) Our statement tries to provide a method which will liberate still further this potential. As a direct result of the 9th Congress at Aix, we have come to the conclusion that if we are to create a Charte de l’Habitat, we must redefine the aims of urbanism, and at the same time create a new tool to make this aim possible.

Urbanism considered and developed in the terms of the Carte d’Athènes tends to produce “towns” in which vital human associations are inadequa-

tely expressed.

To comprehend these human associations we must consider every community as a particular total complex.

In order to make this comprehension possible, we propose to study urbanism as communities of varying degrees of complexity.

These can be shown on a Scale of Association: We suggest that the commissions operate each in a field not a point on the Scale of Association, for example

isolated buildings (Note: These fields are sufficiently finite for general purposes but there may be new forms of association, new patterns of community which replace the traditional hierarchy)

villages

towns

cities

This will enable us to study particular functions in their appropriate ecological field. Thus a housing sector or satellite of a city will be considered at the top of the scale, (under City, 4), and can in this way be compared with development in other cities, or contrasted with numerically similar developments in different fields of the Scale of Association. This method of work will induce a study of human association as a first principle, and of the four functions as aspects of each total problem.

4. Tradução nossa do original "Statement on Habitat", publicado em: MALLGRAVE e CONTANDRIOPOULOS, 2009, p. 324. O mesmo texto pode ser encontrado em OCKMAN, Joan e EIGEN, Edward (Orgs.). *Architecture Culture 1943-1968*. New York: Columbia Books of Architecture/Rizzoli, 1996, p. 183.

5. O nome da "Carta de Atenas" é sempre escrito em francês no original, sem aspas e sem diferença na grafia, talvez para demarcar velhos e novos territórios, vinculando ao francês a ótica funcionalista do CIAM (La Charte d'Athènes) e ao inglês a nova visão de mundo e do urbanismo do Statement on Habitat.

6. O texto refere-se ao IX CIAM, que se realizou na cidade francesa de Aix-en-Provence, em 1953.

7. Em francês no original. Nesse caso, é de supor que assim se pretendesse enfatizar a importância disciplinar da nova proposta que deveria substituir a antiga "carta".

8. O conceito de Escala de Associação é o fundamento de um método de planejamento baseado nas ideias de Patrick Geddes, que defendia que, para entender e

atuar num determinado lugar, é preciso começar definindo suas condições sociais específicas. Na realidade, trata-se de um "diagrama" que representa a noção de mudança de complexidade e possibilidades de associação humana que ocorrem nas comunidades localizadas nas diferentes áreas de um vale, que incluem a grande cidade (no centro do vale) e as diferentes escalas de associação humana das vilas e das aldeias, até as casas isoladas do mundo rural. O diagrama do Vale foi desenhado por Peter Smithson (Figura 4).

9. Em português, a diferença entre as categorias estabelecidas no inglês (villages, towns e cities) é hoje relativa, contudo, no passado colonial, a categorização dos assentamentos humanos era bem mais clara e próxima ao significado ainda atual dos termos em inglês. Para esse período os termos "aldeia", "vila" e "cidade" possuem conotações específicas e bem diferenciadas. Conf. MOREIRA, Rafael. *A arte da ruação e a cidade luso-brasileira*. Cadernos de Pesquisa do LAP, n. 37, jan./jun. 2003, p. 8-30. *Série Urbanização e Urbanismo*.

Declaração do Habitat⁴

1) La Charte d'Athènes⁵ propôs uma técnica que agiria contra o caos do século XIX e restauraria os princípios de ordem em nossas cidades.

2) Por meio dessa técnica, a enorme variedade de atividades da cidade foi classificada em quatro funções distintas, que se acreditava serem essenciais.

3) Cada função foi percebida como uma totalidade em si mesma. [Assim, os] urbanistas podiam compreender melhor o potencial do século XX.

4) Nossa declaração tenta prover um método que liberará esse potencial ainda mais. Como resultado direto do IX Congresso de Aix,⁶ chegamos à conclusão de que, se quisermos instituir uma Charte de l'Habitat,⁷ é preciso redefinir os objetivos do urbanismo e, ao mesmo tempo, criar uma nova ferramenta para viabilizar esse objetivo.

O urbanismo considerado e desenvolvido nos termos da Charte d'Athènes tende a produzir "cidades" que não representam adequadamente as associações humanas vitais.

Para compreender essas associações humanas, devemos considerar toda a comunidade como

um conjunto específico.

Para compreender essa ideia, propomos conceber-se urbanismo como o estudo de comunidades de diferentes graus de complexidade.

Elas podem ser organizadas segundo uma Escala de Associação,⁸ e sugerimos que cada comissão opere em um campo, e não em um ponto dessa Escala. Por exemplo:

edifícios isolados (Nota: Esses campos são suficientemente finitos para fins gerais, mas pode haver novas formas de associação ou novos padrões de comunidade que substituam a hierarquia tradicional.)

aldeias

vilas

cidades⁹

[primeiro diagrama da "Seção de Vale" desenhado por Peter Smithson, 1954] (Figura 4)

Isso nos permitirá estudar funções específicas em seu respectivo campo ecológico. Assim, um setor de habitação ou uma área satélite de uma cidade será alocada no topo da escala (no item 4, cidade), podendo, assim, ser comparado com o desenvolvimento de outras cidades ou com crescimentos numericamente similares em diferentes campos da Escala de Associação. Esse método de trabalho induzirá um estudo da associação humana como um primeiro princípio e as quatro funções como os aspectos de cada problema total.

Doorn Manifesto (CROSBY, 1960)

1) It is useless to consider the house except as a part a community owing to the inter-action of these on each other.

2) We should not waste our time codifying the elements of the house until the other relationship has been crystallized.

3) “Habitat” is concerned with the particular house in the particular type of community.

4) Communities are the same everywhere. 1) detached houses – farm. 2) Village. 3) Towns of various sorts (Industrial, Admin. Special). 4) Cities (multi-functional).

5) They can be shown in relationship to their environment (Habitat) in the Geddes valley section.

6) Any community must be internally convenient – have ease of circulation, in consequence whatever type of transport is available, density must increase as population increase, i.e. (1) is least dense (4) is most dense.

7) We must therefore study the dwelling and the groupings that are necessary to produce convenient communities at various points on the valley section.

8) The appropriateness of any solution may lie in the field of architectural invention rather than social anthropology.

Manifesto [de] Doorn¹⁰

1) É inútil considerar a casa, exceto como parte de uma comunidade, devido à interação entre elas [e com a comunidade].

2) Não devemos desperdiçar nosso tempo codificando os elementos da casa até que o outro relacionamento [o da comunidade] não esteja cristalizado.

3) O “habitat” refere-se à casa específica num tipo particular de comunidade.

4) As comunidades são as mesmas em toda parte. 1) moradias isoladas – chácara. 2) Aldeia. 3) Cidades de vários gêneros (industrial, adm[nistrativo], especial). 4) [grandes] cidades (multifuncionais).

5) Elas aparecem relacionadas com seu ambiente (habitat), na seção do Vale de [Patrick] Geddes.

[segundo diagrama da “Seção de Vale” desenhado por Peter Smithson, 1960] (Figura 5)

6) Qualquer comunidade deve ser internamente acessível – ter a circulação facilitada –, conseqüentemente, qualquer tipo de transporte

10.Tradução nossa do original publicado por Alison e Peter Smithson na revista *Upper-case*, n. 3 (CROSBY, 1960).

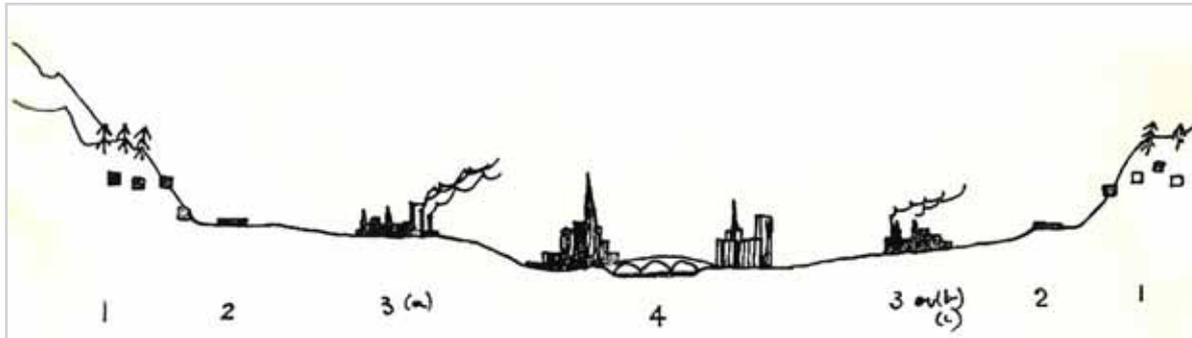


Figura 5. Segundo diagrama do "Valley Section", desenhado por Peter Smithson, 1960. Como aparece na publicação do Manifesto de Doorn, em Uppercase n. 3, 1960.

está disponível, a densidade deve aumentar na medida do aumento da população, ou seja, (1)¹¹ é a menos densa e (4) é a mais densa.

7) Devemos, portanto, estudar a habitação e os agrupamentos que são necessários para produzir comunidades acessíveis em vários pontos na seção do Vale.

8) A adequação de qualquer solução [aos problemas apontados] pode estar no campo da invenção arquitetônica, preferivelmente que no da antropologia social.

Referências bibliográficas

AMORIM, Mariana Souza Pires de. **O Novo Brutalismo de Alison e Peter Smithson**: em busca da ordem espontânea da vida. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura) – Centro de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2008.

BARONE, Ana Cláudia Castilho. **Team 10**: arquitetura como crítica. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2002.

BANHAM, Reyner. **El brutalismo en arquitectura**: ¿ética o estética? Barcelona: Gustavo Gili, 1967.

CROSBY, Theo (Ed.). **Uppercase 3**. Londres: Whitefriars Press, 1960.

FRAMPTON, Kenneth. As vicissitudes da ideologia: os CIAM e o Team X, crítica e contracrítica, 1928-68. In: _____. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, cap. 3, p. 325-339.

GOLD, John R. **The Practice of Modernism**. Modern architects and urban transformation, 1954-18972. New York: Routledge, 2007.

HEREU, Pere; MONTANER, Josep Maria; OLIVERAS, Jordi (Orgs.). Continuidad y Revisión del Movimiento Moderno. In: _____. **Textos de arquitectura de la modernidad**. Madri: Nerea, 1999, cap. 9., p. 289-350.

MONTANER, Josep Maria. Continuidade ou crise. In: _____. **Depois do movimento moderno**. Barcelona: Gustavo Gili, 2009, p. 12-35.

MUMFORD, Eric Paul. **The CIAM Discourse on Urbanism**: 1928-1960. USA: MIT Press, 2000.

11. Indica o número dado a cada aglomeração no esquema da Seção do Vale de Geddes: (1) são as moradias isoladas e (4) a grande cidade multifuncional.

_____. **Defining Urban Design:** CIAM Architects and the Formation of a Discipline, 1937-1969. New Haven: Yale University Press, 2009.

OCKMAN, Joan; EIGEN Edward (Orgs.). **Architecture Culture 1943-1968.** Nova York: Columbia Books of Architecture/Rizzoli, 1996.

RISSELADA, Max (Ed.). **Alison & Peter Smithson:** A Critical Anthology. Barcelona: Polígrafa, 2011.

RODRIGUES, José Manuel. 1950-1960. In: _____. **Teoria e crítica de arquitetura:** século XX. Lisboa: Ordem dos Arquitetos SRS/Caleidoscópio, 2010, p. 346-448.

SMITHSON, Alison (Ed.). **Team 10 Primer,** 1953-1962. Architectural Design, Londres, n. 12, dez. 1962. Número especial.

SMITHSON, Alison (Ed.). **Team 10 Primer.** Boston: MIT Press, 1968.

SMITHSON, Alison. **Manual del Team 10.** Tradução de Mario Pozo. Buenos Aires: Librería Nueva Visión, s/d.

SMITHSON, Alison; SMITHSON, Peter. **Urban Structuring:** Studies of Alison and Peter Smithson. Londres: Studio Vista, 1967.

_____. **Cambiando el arte de habitar:** piezas de Mies. Sueños de los Eames. Los Smithson. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

SPELLMAN, Catherine; UNGLAUB, Karl (Eds.). **Peter Smithson:** conversaciones con estudiantes – un espacio para nuestra generación. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

WEBSTER, Helena (Ed.). **Modernism Without Rhetoric:** Essays on the Work of Alison and Peter Smithson. Londres: Academy, 1997.

Websites

TEAM 10 BIBLIOGRAPHY. Contém uma bibliografia selecionada e ordenada cronologicamente, com publicações de e sobre o Team 10 em geral, especialmente sobre seus principais membros: Jaap Bakema, Georges Candilis, Giancarlo De Carlo, Aldo van Eyck, Alison e Peter Smithson e Shadrach Woods. Disponível em: <<http://www.team10online.org/team10/bibliography.html>>. Acesso em: 14 ago. 2013.

TEAM 10 ONLINE. Disponível em: <<http://www.team10online.org/>>. Acesso em: 14 ago. 2013.

THE DOORN MANIFESTO. Contém o texto em inglês do Manifesto de Doorn, publicado na 2ª edição do Team 10 Primer. Nova York: MIT Press, 1974. Contém ainda uma imagem do texto datilografado por Alison Smithson em 1962. Disponível em: <<http://www.team10online.org/team10/text/doorn-manifesto.htm>>. Acesso em: 14 ago. 2013.

